

A Geografia nas **territorialidades** da destinação turística da **tríplice fronteira** de Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del este (PY) e Puerto Iguazu (AR): **Avanços transfronteiriços**

MAURO JOSÉ FERREIRA CURY * [maurojfc@gmail.com]

NILSON CESAR FRAGA ** [nilsoncesafraga@hotmail.com]

Resumo | O artigo é resultado de investigação na Região de Foz do Iguaçu, Brasil, Ciudad del Este, Hernandárias, Puerto Presidente Franco e Minga Guazu no Paraguai e Puerto Iguazu, Argentina. Analisar as interferências dos fluxos territoriais, das questões relativas ao turismo; vários estudos sobre as relações transfronteiriças estão relacionados na bibliografia européia devido ao desenvolvimento acadêmico destes países e das aproximações vividas pelos povos que determinam este processo aliados aos fluxos de pessoas, ao aumento do tempo livre e consequentemente a promoção da atividade turística. Objetivou-se analisar as territorialidades transfronteiriças devido aos elementos que compõem a oferta turística e que refletem na elaboração de rotas ou circuitos alternativos para a maior presença do visitante. Os Parques Nacionais do Iguaçu - PNI na fronteira do Brasil e da Argentina e da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional - UHIB na fronteira do Brasil com o Paraguai são os atrativos principais que vem a contribuir para o desenvolvimento regional. As relações territoriais metodologicamente serão apresentadas de forma sistêmica que na maioria se interrelacionam, se interpenetram em espaços territoriais nacionais, e o turismo com seus serviços e fluxos contribuem na construção das redes que se estruturam no estabelecimento das territorialidades transfronteiriças.

Palavras-chave | Tríplice Fronteira, Territorialidades, Transfronteiriço, Turismo.

Abstract | The article is the results of research in the region of Foz do Iguaçu, Brazil, Ciudad del Este, Hernandárias, Puerto Presidente Franco and Minga Guazu in Paraguay and Puerto Iguazu, Argentina. To analyse the interference of regional flows, issues relating to tourism; several studies on cross-border relations are listed in the bibliography due to the European academic development of these countries and approaches experienced by people allied to determine the process flow of people, the increased time free and therefore the promotion of tourism. The objective was to examine the territorialities border due to the elements that make up the tourism and reflect the development of alternative routes or

* **Doutorado em Geografia** pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, **Mestre em Ciências da Comunicação** pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA-USP, **Docente** da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu., **Coordenador** do Curso de Turismo.

** **Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento** – UFPR, **Docente** da Universidade Estadual de Londrina – UEL e do Programa de Pos-Graduação em Geografia da UFPR.

circuits for the greater presence of the visitor. The Iguaçu National Parks - PNI on the border of Brazil and Argentina and the Itaipu Binational Hydroelectric Plant - UHIB on the border between Brazil and Paraguay are the main attractions contributing to regional development. The territorial relations methodologically will be presented in a systematic way that most are interrelated, interpenetrating in national territorial spaces, and tourism flows with their services and contribute to build the networks that are structured in the establishment of territoriality border.

Keywords | Triple Frontier, Territoriality, Transborder, Geography, Tourism.

1. Considerações iniciais

O pensar epistemológico da possibilidade de integração neste espaço geográfico há a fundamentação de argumentos teóricos e empíricos, por registros demográficos e das transformações espaciais de elementos fixos existentes na região. O espaço em questão é transfronteiriço, o deslocamento provocado pelos fluxos leva a investigação deste estudo. As análises têm o foco do acelerado crescimento regional e as redes provocadas pelo turismo. O objetivo consiste em analisar as territorialidades transfronteiriças com os elementos que compõem a oferta turística e que refletem na elaboração de rotas ou circuitos alternativos para a maior presença do visitante.

Justifica-se a abordagem do tema pela recriação de espaços e que pela temporalidade que vem a contribuir para as projeções de estudos relativos à Geografia e o Turismo. Por se tratar de um espaço transfronteiriço entre as Repúblicas do Brasil, Argentina e Paraguai, este estudo refere-se especificamente a um olhar sobre o desenvolvimento populacional e da infra-estrutura estabelecida para o atendimento ao turismo motivado pela oferta compósita do Parque Nacional do Iguaçu, do Complexo Turístico de Itaipu, dos serviços de meios de hospedagem e agências de viagens.

Os métodos e a estruturação do trabalho foram elaborados a partir da pesquisa empírica do tipo exploratória, englobando levantamento documental (ou fontes primárias) e bibliográfico (ou de fontes secundárias). A fase exploratória

foi um dos momentos importantes da pesquisa, porque representou a construção da trajetória de investigação do tema proposto. O desenvolvimento do turismo foi analisado por meio dos dados da Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu e dos dados da demanda turística dos Parques Nacionais do Iguaçu – Brasil e Argentina e da Itaipu Binacional.

2. Parques Nacionais do Iguaçu (Brasil e Argentina)

Os primeiros relatos sobre as cataratas do Iguaçu, foi descrita pelo capitão espanhol Alvar NuñezCabeza de Vaca¹, que esteve na região em 1542. Ao avistar as Cataratas, deu-lhes o nome de Saltos de Santa Maria; 200 anos depois, foi modificada a denominação para Iguaçu, que na língua guarani significa: “água grande” (i: água / guaçu: grande).

O PNI-BR, criado em 1939, por decreto do presidente Getúlio Vargas, a área passou a ter 156.235,77 hectares, quando foi ampliada a área.

¹ Cabeza de Vaca, ao avistar as Cataratas do Iguaçu, fez o primeiro relato. O Governador comprou algumas canoas dos índios e embarcou com oitenta homens rio Iguaçu abaixo, seguindo o restante por terra, devendo todos se juntar no rio Paraná. Mas, ao irem rio Iguaçu abaixo, era tão forte a correnteza que as canoas corriam com muita fúria. Logo adiante do ponto onde haviam embarcado, o rio dá uns saltos por uns penhascos enormes e a água golpeia a terra com tanta força que de muito longe se ouve o ruído (Cabeza de Vaca, 1995: 39).

As fundações destes Parques Nacionais iniciaram na década de 1930, em que colonos marcharam para o Oeste e fundaram numerosas cidades nesta porção do Sul do Brasil, mediados por questões mais estratégicas do que ambientais, a Argentina e Brasil estabeleceram oficialmente seus Parques Nacionais com objetivos de proteção, integridade e soberania nacional no limite com as Cataratas do Iguaçu, respectivamente nos anos de 1934 e 1939, e elas serviram de “tampão” geopolítico entre essas nações.

Esta interferência geopolítica dificultou a imigração e a compra de terras por brasileiros. Somente naquele período, na Argentina, foram estabelecidos seis Parques Nacionais – dois no ano de 1940, dois em 1950, dois em 1960 –, e nas décadas seguintes foram criados mais onze parques: cinco em 1970 e seis em 1990. Os Parques Nacionais Argentinos foram estabelecidos entre os anos de 1934 e 1980, em áreas de limites com o Brasil e o Chile, fato que se justificou pela segurança das fronteiras argentinas (política de Estado) – ou também se pode aventar que os parques podem ser considerados como elemento norteador de defesa de fronteira, pois estando tais parques na faixa de fronteira, há um menor número de pessoas e, com isso, facilita-se o controle de fluxos sobre ela (Cury, 2003).

Do ponto de vista ambiental, o local em que se estabelecem estas Unidades de Conservação – UC’s, se caracteriza por solos férteis (terra-roxa), resultantes da presença de rochas vulcânicas, especificamente o basalto. Esses parques nacionais levam essa denominação por estarem localizados no baixo rio Iguaçu, e os principais atrativos são as Cataratas do Iguaçu. Ambos representam um grande diferencial na oferta turística, constituem as maiores demandas nacionais em visitação em

cada país, e são, na categoria de Parques Nacionais, declarados pela UNESCO “Patrim nios Naturais da Humanidade”; e em 2012 declarados como uma das “Sete Novas Maravilhas da Natureza” pela New 7 Wonders.

Devido às fragilidades que estas UCs apresentam, foram implantados os corredores ecológicos com necessidade de promover a conectividade entre os fragmentos de ecossistemas naturais.

No PNI-AR, a entrada do Parque é organizada por um sistema de barreiras e sinalização completa por quatro vias de acesso, onde estão instaladas as bilheterias². Ao atravessar a bilheteria, o visitante tem à direita a área de estacionamento. A partir desse ponto até a Estação Central o visitante terá de caminhar. Para os deficientes físicos ou visitantes que apresentam outras dificuldades de locomoção, o Centro de Visitantes – CV dispõe de veículos, sendo possível realizar o Circuito Superior, Circuito Inferior até e Garganta do Diabo, inclusive para os portadores de necessidades especiais.

A oferta turística de Foz do Iguaçu é relevante para o turismo nacional e internacional: 65% da economia local dependem do turismo. O PNI-BR apresentou seu novo modelo de visitação em 2001. Foi construído um CV, localizado na margem esquerda da BR-469, em uma área externa do Parque, com 107.636,69 m² de terreno, sendo 4.110,04 m² de área construída coberta e cerca de 50.000 m² de estacionamento, com capacidade para 170 ônibus, 20 vans e 676 veículos de passeio. Apresenta duas plataformas – interna e externa – para embarque e desembarque dos visitantes.

A hotelaria se faz presente com o Hotel das Cataratas Iguassu Falls, sob a administração da Rede Orient Express e no PNI-AR está o Sheraton Iguazú Resort & Spa – ambos bem próximos às quedas.

Foz do Iguaçu apresenta locais de relevante interesse turístico, como o Complexo Turístico de Itaipu, o marco das três fronteiras, o espaço das Américas, o Parque das Aves, que é um zoológico com mais de mil aves procedentes de todo o mundo.

² Os dados estruturais do PNI-AR: ver Cury, M. J. F., 2003, *Visitação em áreas Naturais Protegidas: Estudo Comparado dos Parques Nacionais del Iguazú e do Iguaçu*, Dissertação de Mestrado, Orientador Dr. Mário Carlos Beni, ECA-USP.

Cabe mencionar que a diversidade étnica constitui uma das singularidades nas Territorialidades Transfronteiriças em Iguassu – TTI³, marcada por estruturas arquitetônicas que promovem o desenvolvimento da oferta turística, como a Mesquita Omar IbnAl-Khatib e o Templo Budista.

3. A Hidrelétrica de Itaipu Binacional e o Complexo Turístico

Na década de 1960, com a assinatura do Tratado de Itaipu (1966), o território se concretiza como centro de redes externas para construção da UHIB. Assiste-se ao crescimento demográfico e urbano acelerado de Foz do Iguaçu e de Ciudad del Este, com a chegada de milhares de trabalhadores e suas famílias. A partir desse desenvolvimento, ampliam-se as informações sobre as Cataratas do Iguaçu (além das Sete Quedas em Guairá/PR) na mídia nacional; dessa forma, há o aumento de turistas. Portanto, consubstancia-se o turismo como uma nova força intrínseca na economia regional, promovendo, assim, o avanço das populações temporárias, modificando e criando a identidade do lugar – agora como uma localidade turística.

A população Avá-Guarani foi reassentada em uma área entre os municípios de Ramiandia e Diamante D'Oeste. Estes viviam às margens do reservatório da hidrelétrica, no atual Refúgio Biológico Bela Vista. No total são sete Refúgios Biológicos instalados nas margens brasileira e paraguaia, para atender pesquisadores e desenvolver projetos relacionados ao meio ambiente.

Em 1973, instituiu-se a Itaipu Binacional, ou seja, uma nova territorialidade estabelecida no território em estudo, com *jurisdição própria* e inovadora nas relações internacionais. A UHIB provocou interferências proporcionais ao seu tamanho na sociedade local e na economia, com a chegada de uma população de diferentes pontos do território brasileiro – e não apenas deste. Várias

construtoras de diferentes regiões vieram para a construção e, por conseguinte, trouxeram seus técnicos acompanhados de suas famílias, além de milhares de homens solteiros.

As vilas residenciais de Itaipu foram estrategicamente construídas e distanciadas do núcleo urbano para áreas mais próximas da UHIB, principalmente a Vila C, onde abrigaram os peões que, por ano, trabalharam na construção civil do empreendimento binacional. A BR-277 separava as vilas de Itaipu da sociedade local mais antiga. Em 20 anos esse processo de separação não mais existia, pois a cidade e as vilas se encontraram, formando uma única mancha urbana.

Em 1987 foi criado o Ecomuseu de Itaipu, espaço que representa as ligações entre o homem, sua obra e a natureza, com características naturais e culturais da região (Monteiro, 2000).

Os *royalties*, que são repassados ao governo brasileiro e ao paraguaio, são compensações financeiras pela utilização do potencial hidráulico do rio Paraná para produção de energia elétrica. Esses repasses são mensais desde que iniciou a construção da UHIB (Itaipu, 2010).

O Brasil, antes do governo Militar, buscou a aproximação com o Paraguai, estabelecendo ligações rodoviárias (BR-277), a instalação portuária para o Paraguai no Porto de Paranaguá e o Tratado de Itaipu, que ajudaram na promoção de uma dependência econômica com o Brasil, retirando dessa forma a hegemonia da Argentina sobre esse país. Com isso, tem-se o crescimento de Ciudad del Este motivado pelo comércio de produtos importados, ascendendo a economia numa perspectiva territorial quando voltada aos consumidores brasileiros.

³ O presente termo TTI (Territorialidades Transfronteiriças em Iguassu) é advindo da tese de doutoramento, defendida em 2010, pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, cujo título é *"Territorialidades Transfronteiriças do Iguassu: interdependências, interconexões e interpenetrações nas cidades de Foz do Iguaçu (BR), Ciudad Del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR)"*.

O processo de globalização foi marcado nas duas últimas décadas do século XX, inegavelmente; os mega projetos desenvolvidos no Cone Sul, além da fundação do MERCOSUL, e os acordos geopolíticos, integracionistas e econômicos vêm contribuindo para que novas territorialidades sejam estabelecidas como forma de união, cooperação e desenvolvimento.

Em 2003, a Itaipu Binacional apresenta uma nova missão e planejamento estratégico de “gerar energia elétrica de qualidade, com responsabilidade social e ambiental, impulsionando o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico sustentável no Brasil e no Paraguai” (Itaipu-2010).

Criou o Complexo Turístico de Itaipu que é gerenciado pela Fundação Parque Tecnológico de Itaipu que tem o objetivo de tornar a visita à Usina auto-sustentável. São três os tipos de visita à área da Usina:

- a) Circuito Turístico Especial: com a incursão do visitante no interior da Usina, com paradas para a observação do Lago, da visão fronteiriça da área urbana do Brasil e do Paraguai, sala de comando central, das galerias e catedrais de concreto;
- b) Visita Turística: conhecimento da parte externa da Usina com parada no Mirante Central e Vertedouro;
- c) Iluminação da Barragem: é apresentada as sextas-feiras e sábados às 20h (21h horário de verão), a Usina é iluminada por 519 refletores e 112 luminários com espetáculo de luz e som no Mirante Central;
- d) Ecomuseu: consiste na interpretação em que o visitante encontra a trajetória da Usina e da região ambientada em cenários do passado do homem primitivo neste espaço à atualidade dos projetos de conservação ambiental;

- e) Refúgio Biológico Bela Vista: destinado a receber plantas e animais que foram desalojados pelo reservatório da Usina, onde o visitante percorre uma trilha ecológica e recintos que abrigam animais silvestres.

A área da UHIB com as vilas residenciais já estão integradas com a área urbana de Foz do Iguaçu em função da expansão de novos bairros que as interligaram.

4. A complexa Conurbação das Cidades Trigêmeas da tríplice fronteira

A paisagem geográfica representada pelos Parques Nacionais do Iguaçu e as redes estabelecidas de forma interligada pelos corredores da biodiversidade. Bem como os traços culturais da influência Guarani, na perspectiva do contato de diferentes línguas como o guarani, o espanhol e o português que caracterizam uma cultura e um grupo social, com territorialidades históricas – temporalmente falando.

As bases econômicas que sempre estiveram presentes dando suporte a ocupação e a mobilidade populacional, além das relações de poder sob este território, proporcionaram em diferentes momentos na história local, alcançando o aparecimento de uma população multiétnica que ajuda a traçar a territorialidade, sejam as comunidades que vivem na fronteira ou os grupos que passam - sejam turistas ou compristas⁴.

No sentido da complexidade urbana existente, se faz necessário entender a dinâmica de suas cidades formadoras, pois cada uma possui sua peculiaridade, mas ao mesmo tempo, possuem características unificadoras, não pelo simples fato de ocuparem um mesmo espaço, mas pelo fator humano que representa uma das maiores marcas e amalgama as territorialidades ali estabelecidas.

Mas se deve recordar que este processo teve início em 1888, quando a Foz do Iguaçu foi de

⁴ O termo comprista refere-se ao conjunto de pessoas que vai a Foz do Iguaçu e Ciudad del Este com o objetivo de visitar e gastar no mercado paraguaio, isso envolve tanto os sujeitos sociais que praticam o turismo de compras quanto todas as categorias de trabalhadores que atuam na compra e venda de produtos disponibilizados no Paraguai, como é o caso dos sacoleiros e os laranjas.

importância estratégica – o governo imperial instalou a Colônia Militar. A política adotada passou a ser o fortalecimento da chamada fronteira Guarani. O capitão Belarmino Augusto de Mendonça Lobo foi escolhido para fundar essa Colônia Militar. Guarapuava foi o centro de operações, em virtude de ser o núcleo urbano mais próximo da região (Wachowicz, 2002).

Os incentivos e modernização, aplicados nos solos do Oeste paranaense e Leste paraguaio, abriram novos campos agrícolas destinados à produção de exportação da soja, milho e trigo. A Itaipu e a modernização agrícola propiciaram a redução das pequenas propriedades rurais. A Foz do Iguaçu e Cascavel consolidam-se como centros urbanos regionais numa região complexa e transfronteiriça.

O crescimento urbano funde-se com Ciudad del Este provocado pelo aumento demográfico. As características que integram esta espacialidade estão associadas aos aspectos educacionais, econômicos e de infraestrutura urbana.

Presidente Franco é considerada uma cidade dormitório, pois a maioria de seus habitantes desenvolve atividades de trabalho formal ou informal em Ciudad del Este, constituindo parte desta área conurbada.

A cidade de Hernandárias localiza-se ao norte de Ciudad del Este, está delimitada pelos rios Paraná e Acaray. Sua demografia, segundo estimativas da DGEEC (2007), é de 79.735 habitantes, sendo 40.389 homens e 39.346 mulheres.

Os atrativos turísticos principais, além das usinas hidrelétricas de Acaray e UHIB, são os constantes da obra *Geografía Ilustrada Del Paraguay*, (2007): a Reserva Biológica de Itabó; o Museu da Terra Guarani; Museu de História Natural; Zoológico de Itaipu; Viveiro Florestal; Estação de Aquicultura e Refúgio Tati Yupi, apresenta visitas guiadas e passeios pelo lago.

Minga-Guazú é outro município que compõe a urbanização paraguaia, com 60.719 habitantes dos quais 31.358 são homens e 29.361 mulheres (DGEEC, 2007).

O Aeroporto Internacional Guarani se localiza neste município a 30 km de Ciudad del Este; comparado aos outros aeroportos da área das TTI, apresenta a melhor pista e, ao mesmo tempo, o mais baixo movimento de passageiros, mas se destaca pelo movimento de cargas.

No que concerne à Ciudad del Este, esta é a mais nova de todas as cidades, fundada em 1957, com o nome de Puerto Flor de Lis, no período do governo de Alfredo Stroessner, em função da abertura da ponte que ligaria ao Brasil. Logo, passou a ser denominada Puerto Presidente Stroessner, para, finalmente, em 1989, com o fim da ditadura, ter a denominação atual.

Hoje, com 320.782 habitantes (DGEEC, 2007), é a segunda cidade do Paraguai em termos censitários, perdendo apenas para Assunção. Consiste em uma área urbana que apresenta sua configuração diferenciada da de Foz do Iguaçu, pois o centro de Ciudad del Este encontra-se na desembocadura da Ponte da Amizade como se tratasse de um prolongamento urbano, enquanto na vizinha Foz do Iguaçu, a zona central urbana se localiza afastada da Ponte da Amizade, fato que não impediu o avanço da urbanização desta última até a cabeceira da ponte em lado brasileiro, motivada pelo comércio de exportação.

As complexidades vividas em Ciudad del Este são visíveis nos aspectos da composição da população principalmente. Encontram-se nas ruas descendentes diretos e indiretos de Guarani, paraguaios, brasileiros, argentinos, libaneses, palestinos, sírios, chineses, coreanos e outros que vivem neste espaço urbano, envolvidos e divididos economicamente entre comerciantes, consumidores, cambistas, ambulantes, turistas, laranjas, sacoleiros e outros. No microcentro desta cidade é possível ouvir instantanea e concomitantemente vários idiomas.

A singularidade deste território marcado pela dinâmica das inter-relações se estrutura pelas diferenças, sejam estas de origem populacional, sejam de atividades econômicas, regimes jurisdicionares, das leis e controles relativos a importações e

exportações e outros que são visivelmente impostos pelos controles para regulação de fluxos de pessoas e de mercadorias na Ponte da Amizade, o que caracteriza a unidade pelas diferenças provocadas principalmente pelas populações que territorializam este lugar.

Já Puerto Iguazú na Argentina apresentava no censo de 2001, uma população de 33.799 habitantes (IPEC, 2001), e se caracteriza por ser a menos ativa das três cidades que compõem as cidades da Tríplice Fronteira.

A história do município acompanha traços da ocupação a partir da presença e constituição do PNI-AR com as Cataratas do Iguaçu e a chegada dos primeiros visitantes. O município tem como data de fundação o dia 10 de setembro de 1901, que marca a chegada da primeira excursão às Cataratas do Iguaçu⁵. Os avanços sobre a ocupação territorial, que hoje é Puerto Iguazú, foram planejados por Carlos Thays, em 1902, para efetuar os estudos e instalação de uma zona turística. Entre os estudos apresentados por ele ao governo argentino está o pedido de criação de um parque nacional, uma colônia militar e a utilização para aproveitamento hidrelétrico.

Somente em 1934 foi criado o PNI-AR, que significou um impulso para o desenvolvimento da atividade turística que iria marcar a região nas décadas seguintes, além da segurança nacional e das infraestruturas para ser um centro de recepção de visitantes de todo o mundo.

No PNI-AR, em 1938, foram desmatados 36 hectares nas proximidades das Cataratas para a construção de uma base aérea. O tráfego aéreo foi autorizado em 1943 e funcionou até 1970, dentro do Parque Nacional.

Puerto Iguazú se incorporou regionalmente por meio dos fluxos comerciais, estabelecendo e estruturando as dependências das conjunturas econômicas estabelecidas nas territorialidades, seja pelo comércio, seja pela atividade turística, pois a indústria é incipiente.

Entre os anos de 1960 as atividades econômicas entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú eram marcadas pelos fluxos de produtos agrícolas e têxteis produzidos na Argentina⁶, não havia a ligação por pontes, mas se faziam por pequenos barcos a remo ou motor, entre as margens do rio Iguaçu.

Puerto Iguazú apresenta a menor interferência de grupos imigrantes se comparada com Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. Tem uma sociedade homogênea, marcada pela geografia de um espaço natural caracterizado pelo PNI-AR e das cataratas como recurso turístico, e com forte influência católica.

Os próprios moradores comparam Puerto Iguazú com as vizinhas em que se estabelecem as territorialidades, utilizando termos de "atraso", "pouco crescimento" sempre referindo "as vizinhas" do outro lado da fronteira, numa perspectiva de vê-las mais ricas e dinâmicas economicamente.

Em 1982, os presidentes do Brasil e da Argentina acordaram a construção da Ponte Internacional, que é concluída e inaugurada em 1985, quando estes países se abriam político e economicamente, após longos anos de regime militar.

No que se refere às formas de desenvolvimento territorial sob a análise das relações do sistema de objetos e ações de uso turístico, os estudos de Cammarata (2001) indicam o fluxo de turistas e a valorização da oferta e demanda de visitantes, que constroem o espaço turístico e que forjam a composição dessa cidade nas TTI. Numa leitura regional, em território argentino, de Puerto Iguazú para a Província de Misiones, o turismo confere uma das principais rotas de fluxos de turistas, na Ruta 12, que liga o destino cataratas às áreas de Reduções Jesuíticas, principalmente San Ignacio Mini.

No que concerne às espacialidades urbanas entre Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú, há uma

⁵ O Decreto nº 57/91 sanciona, pelo Conselho deliberante de Puerto Iguazú, a data de fundação em 10 de setembro de 1901.

⁶ A ligação entre Foz do Iguaçu era realizada de barcos entre o Porto Meira (Brasil) com a Argentina. Devido à variedade de produtos e à qualidade superior à encontrada no Brasil e os preços mais baixos, o comércio de Puerto Iguazú firma-se na venda de farinha de trigo, erva-mate, laticínios, azeitonas, azeite de oliva, embutidos, vinhos, licores, vestuário de inverno como *cashmeres*, lãs e artigos de couro.

separação maior se comparada com a aproximação de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. Existe um maior controle aduaneiro por parte do Estado argentino, dos veículos de passeio, cargas, turismo e internacional urbano.

No conjunto das territorialidades percebíveis, na porção entre a Argentina e o Paraguai, não existe ponte ligando as cidades e os dois países, os veículos e ônibus urbanos internacionais e de turismo devem atravessar a Ponte Tancredo Neves, passar por Foz do Iguaçu, e atravessar a Ponte da Amizade para chegar a Ciudad del Este. Mas é possível a ligação entre elas por balsas entre Puerto Iguazú com a cidade de Presidente Franco, no Paraguai.

Comparativamente com as cidades vizinhas, Foz do Iguaçu destaca-se pela qualidade de vida, instalação de infraestrutura urbana e atendimento ao turismo, à saúde e educação. A cidade, a partir dos anos de 1980 vive o auge das transações comerciais com Ciudad del Este, constituindo fortes relações. A atividade foi de suma importância para a instalação de hotéis, restaurantes e outras prestações de serviços. Das regiões de Foz do Iguaçu o maior adensamento encontra-se na região do São Francisco, hoje Morumbi, um dos primeiros loteamentos do município habitado por ex-barrageiros da UHIB e da construção civil, que hoje se dedicam ao comércio transfronteiriço. A região do bairro do Porto Meira abriga 13% da população e está integrada à fronteira argentina. É destacável a alta qualidade dos serviços do turismo no eixo do corredor das cataratas, com moderna hotelaria, *resorts*, parques e serviços gastronômicos, enquanto as vilas A, B e C de Itaipu ordenaram o crescimento que segue no sentido da Usina.

Foz do Iguaçu hoje está dividida em dez microrregiões e subdividida em 280 bairros, com um crescimento limitado pela reserva do PNI-BR, da área da UHIB, dos limites internacionais com Paraguai e a Argentina, dos espaços de propriedade da União, do Estado do Paraná, e do Município que provocam vazios demográficos limitando o crescimento urbano.

O crescimento urbano nos anos de 1990 é naturalmente estabelecido entre as vilas residenciais de Itaipu e novos loteamentos. Bairros residenciais foram surgindo, como o Jardim Santa Rosa, Jardim Karla, Conjunto Aporã, Jardim Paraná, Curitibaanos. No fim desta década, Foz do Iguaçu passou por esse processo de qualificação no atendimento ao turista. Foi reorganizada a estrutura de visitação do Parque Nacional do Iguaçu, novas redes hoteleiras se estabeleceram, provocando a mudança estrutural familiar de administração em hotéis. Novos atrativos foram construídos e, conseqüentemente, ampliou-se a permanência do turista nesse território.

5. Considerações finais: a Conurbação Transfronteiriça avança

A conurbação transfronteiriça e suas relações apresentadas por sua constituição das forças socioambientais, culturais, econômicas atreladas ao fenômeno turístico intrínseco no desenvolvimento regional foram os objetivos deste estudo. A presença das cataratas do Iguaçu e de Itaipu os dois atrativos turísticos principais localizados em áreas limites e transfronteiriça promovem pelo turismo a aproximação e o estabelecimento de relações que desenvolveram uma única mancha urbana.

A UHIB inserção de um território binacional que provocaram o avanço sobre as questões das áreas transfronteiriças na América do Sul. Não pela missão primordial de geração de energia, mas pelo avanço nas áreas urbanas, sociais e, na atualidade, no ensino superior e transfronteiriço. A aproximação do Brasil com o Paraguai se traduziu na abertura de novas vias de comunicação interna e externa, no início da agricultura comercial e na modernização socioeconômica, pela via da construção da hidrelétrica, que colocou o país mais próximo dos fluxos financeiros e comerciais internacionais.

A conexão física comercial do Paraguai com o Brasil trouxe significativas mudanças nas territoria-

lidades aí constituídas. A abertura para os colonos brasileiros cultivarem a soja, o desempenho da agricultura do algodão e a elevação dos preços internacionais destes produtos motivaram a aceleração e modernização dos campos paraguaios e desenvolveu-se a agricultura comercial e o fortalecimento do país como exportador de *commodities* agrícolas. Verificam-se os crescentes fluxos de exportações de *commodities* agrícolas e o acelerado volume de importações com alto índice de ilegalidade (contrabando) em diversas modalidades.

A triangulação comercial de bens de consumo de importados do Leste asiático e EUA de forma subfaturada ou ilegal, e sua reexportação para o Paraguai e deste para os países vizinhos principalmente com o Brasil, de forma ilegal. O Paraguai já formalizou esse comércio de triangulação desde os anos de 1990, fortemente relacionado com Miami. Após 1995 ampliam-se as relações do Paraguai com a China e os “Tigres Asiáticos”, os custos dos produtos caem, aumenta-se em volume comercializado. No Brasil isso não aconteceu: permanece pendente a eliminação da dupla tributação alfandegária no MERCOSUL.

A presença das Cataratas do Iguaçu e a magnitude desse atrativo para o turismo e o desenvolvimento territorial com o expressivo fluxo de visitantes e que emprega trabalhadores locais que rompem as fronteiras. A função destes Parques Nacionais do Iguaçu, hoje, se faz de forma integrada e centralizada no desenvolvimento de outras UCs do Brasil, do Paraguai e da Argentina.

O objeto geográfico é definido por Santos (2004: 72) como qualquer objeto móvel e imóvel que interessa ao estudo da Geografia⁷. O espaço

urbano, estabelecido pelas cidades trigêmeas que compõem os fluxos das TTI, entra nessa lógica, pois se pressupõe que existe uma urbanização, ou mais, uma conurbação, onde se configura uma sociedade que também convive com o rural nas suas franjas, ou nas suas periferias, dando, assim, um tom mais complexo ao território.

O desenvolvimento econômico regional, presenciado nas cidades que compõem as cidades trigêmeas, está subordinado ao Estado-Nação, congregando algumas dependências infraestruturais que geram suas inter-relações com os demais países e com centros econômicos mundiais. Nesse caso, o turismo é um exemplo sobre estas, pois está interligada a duas zonas francas (Ciudad del Este e Puerto Iguazú), e isso gera fluxos na economia, que são, hoje, fundamentais nessas cidades.

Contudo, quando num espaço transfronteiriço se fala de uma cidade, fala-se de algo distinto – novo mesmo – na sua formulação. Tradicionalmente, a cidade é entendida, em termos físicos, como um contínuo urbano edificado e denso, com a sua diversidade interna de centro e periferias, vinculada funcionalmente a outros núcleos urbanos menores envolventes, organizados internamente de modo semelhante, e a conurbação na Tríplice Fronteira.

Neste século XXI recém iniciado, as questões que envolvem a conurbação nesta tríplice fronteira avançam em todos os níveis infraestruturais, assim como na complexidade socioambiental e cultural, isto porque a região continua sendo um centro de visitação e comércio, altamente atrativo. Mas vai além disso, pois continuará convivendo com uma mescla enorme de pessoas vindas de todos os cantos dos países que a compõe e estes convivendo com milhares de turistas. O crescimento populacional também deverá se manter, mesmo que em níveis mais brandos dos que os vividos no passado, fator determinante de políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico e, necessariamente ambiental, por ser este último, um dos principais trunfos de atração turística regional e com este, os recursos advindos desta atividade econômica.

⁷ [...] tal uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem, um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha. Tudo isso são objetos geográficos. Estes objetos geográficos são do domínio tanto do que se chama a Geografia Física como do domínio da Geografia Humana e através da história desses objetos, isto é, da forma que foram produzidos e mudam, essa Geografia Física e essa Geografia Humana se encontram (Santos, 2004: 72).

Referências Bibliográficas

- Cabeza de Vaca, A. N., 1995, *Comentários*, Coleção Farol do Saber, Curitiba.
- Cammarata, E. B., 2001, *El turismo en Misiones en el espacio transfronterizo con Paraguay y Brasil: Situación actual, formas de integración y desarrollo desde una perspectiva geográfica*, Tese de Doutorado em Ciencias Geográficas, Faculdade de Geografía, Universidade de La Habana, Habana, Cuba.
- Cury, M. J. F., 2003, *Visitação em áreas naturais protegidas: um estudo comparado dos Parques Nacionais Del Iguazú e do Iguazu*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação, Área de concentração em Relações Públicas, Propaganda e Turismo, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- DGEEC [Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos], 2007, *Anuario Estadístico*, Asunción, Paraguay.
- Geografía Ilustrada del Paraguay*, 2007, Distribuidora Arami SRL, Asunción.
- IPEC [Instituto Provincial de Estadísticas y Censo], 2001, *Indicadores Sócio-Econômicos de Desenvolvimento - Região de Departamento Iguazú (Abrangendo os municípios de Puerto Iguazú, Libertad e Wanda)*, Departamento de Estadística Sociodemográfica, Ministerio do Interior, Argentina.
- Itaipu, 2010, *Itaipu Binacional: responsabilidade social*, [http://www.itaipu.gov.br/?q=pt/node/194], (Site acessado 09 setembro 2010).
- Monteiro, N., 2000, *Itaipu, a luz*, 2ª ed., Itaipu Binacional, Assessoria de Comunicação Social, Curitiba.
- Santos, M., 2004, *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*, 4ª ed., EDUSP, São Paulo.
- Wachowicz, R. C., 2002, *História do Paraná*, Editora Gráfica Vicentina Lda., Curitiba